

Ao Banco Central do Brasil

**Assunto: Remessa eletrônica de demonstrações financeiras.**

Senhores:

1. Objetivando atender a Instrução Normativa nº 54, 7/12/2020, emitida pelo BCB, que dispõe sobre a remessa eletrônica de demonstrações financeiras de publicação obrigatória para fins de constituição da Central de Demonstrações Financeiras do Sistema Financeiro Nacional, encaminhamos os seguintes documentos:

<b>Data Base:</b>	06/2022
<b>Documentos:</b>	(X) Balanço Patrimonial (X) Demonstração das Sobras ou Perdas (X) Demonstração do Resultado Abrangente (x) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (X) Demonstração dos Fluxos de Caixa (X) Relatório da Administração (X) Notas Explicativas (X) Relatório de Auditoria Independente ( ) _____
<b>Data publicação:</b>	30/08/2022
<b>Sítio eletrônico publicação:</b>	sicoob.com.br/web/sicoobnorte/relatórios

2. Informamos que a administração desta cooperativa se responsabiliza pelo conteúdo dos documentos contidos neste arquivo.

Atenciosamente,

**COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DO NORTE DO BRASIL – SICOOB NORTE**  
CNPJ: 03.502.131/0001-65

**Altair Schramm de Souza**  
Diretor Adm./Financeiro  
CPF. 203.800.112-04

**Joabe Lopes de Souza**  
Contador CRC/RO 010176/O-1

## COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DO NORTE DO BRASIL – SICOOB NORTE

### RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Submetemos à apreciação de V. Sas., as demonstrações contábeis do primeiro semestre de 2022 da **COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DO NORTE DO BRASIL – SICOOB NORTE**, na forma da legislação em vigor.

#### 1. Política Operacional

Em junho de 2022 a **CENTRAL SICOOB NORTE** completou 23 (vinte e três) anos e 8 (oito) meses, mantendo sua vocação de instituição voltada para gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo às cooperativas associadas e suas comunidades, também com propósito de ser reconhecida como a principal instituição com serviços centralizados propulsora do desenvolvimento econômico e social de suas cooperativas filiadas.

#### 2. Avaliação de Resultados

No primeiro semestre de 2022, a **CENTRAL SICOOB NORTE** obteve um resultado de R\$ 8.640.344,38 (oito milhões, seiscentos e quarenta mil, trezentos e quarenta e quatro reais e trinta e oito centavos), com destaque para as rendas das aplicações interfinanceiras e títulos e valores mobiliários, as rendas de operações de crédito, as rendas da participação da **CENTRAL SICOOB NORTE** nas ações do **Banco Sicoob**, e o rateio das despesas da central entre as cooperativas associadas, as quais foram as principais fontes de receitas para esse resultado. Ainda neste primeiro semestre de 2022, as sobras líquidas apuradas no exercício de 2021, no valor de R\$ 2.708.105,70 (dois milhões, setecentos e oito mil, cento e cinco reais e setenta centavos), por deliberação da Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 14.04.2022, foram destinadas para integralização no capital social das cooperativas filiadas, de forma proporcional ao pagamento do rateio do orçamento da Central.

#### 3. Ativos

Em 30 de junho de 2022, os recursos aplicados em Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Títulos e Valores Mobiliários e Relações Interfinanceiras, somaram R\$ 2.341.451.331,37 (dois bilhões, trezentos e quarenta e um milhões, quatrocentos e cinquenta e um mil, trezentos e trinta e um reais e trinta e sete centavos), indicando evolução de 24,85% em relação ao exercício findo em 31/12/2021.

Na carteira de crédito, os recursos aplicados até o fechamento do primeiro semestre de 2022, foram de R\$ 129.447.750,82 (cento e vinte e nove milhões, quatrocentos e quarenta e sete mil, setecentos e cinquenta reais e oitenta e dois centavos), apresentando evolução de 12,68% em relação ao exercício findo em 31/12/2021.

A maior devedora apresentava, na data-base de 30/06/2022, o percentual de 66,17%, no total de R\$ 85.611.040,44 (oitenta e cinco milhões, seiscentos e onze mil, quatrocentos e quarenta e quatro centavos).

A **CENTRAL SICOOB NORTE** firmou convênio com o Governo do Estado de Rondônia para atendimento financeiro aos micros e pequenos empreendedores com recursos provenientes do **Fundo de Investimentos e Desenvolvimento Industrial do Estado de Rondônia-FIDER**, através da linha de crédito denominada “PROAMPE/RO”, cujos recursos são disponibilizados pela **CENTRAL SICOOB NORTE** às suas cooperativas filiadas para a contratação e liberação desses recursos aos pequenos empreendedores do Estado de Rondônia. O total liberado até 30/06/2022 corresponde a R\$ 9.389.723,33 (nove milhões, trezentos e oitenta e nove mil, setecentos e vinte e três reais e trinta e três centavos).

#### 4. Captação

A soma das captações de recursos junto às cooperativas singulares e ao Fundo de Risco Sistêmico-SICOOB FRS, no total de R\$ 2.350.956.866,15 (dois bilhões, trezentos e cinquenta milhões, novecentos e cinquenta e seis mil, oitocentos e sessenta e seis reais e quinze centavos), apresentou uma evolução em relação ao exercício anterior de 24,34%.

A maior aplicadora apresentava, na data-base de 30/06/2022, o percentual de R\$ 40,19%, no total de R\$ 944.873.845,21 (novecentos e quarenta e quatro milhões, oitocentos e setenta e três mil, oitocentos e quarenta e cinco reais e vinte e um centavos).

## 5. Patrimônio de Referência

O Patrimônio de Referência da **CENTRAL SICOOB NORTE** era de R\$ 105.065.674,18 (cento e cinco milhões, sessenta e cinco mil, seiscentos e setenta e quatro reais e dezoito centavos) e o quadro de associadas era composto por 9 (nove) cooperativas singulares.

## 6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise da propensa tomadora, havendo limites de alçadas pré-estabelecidas a serem observadas e cumpridas, cercando ainda a cooperativa de todas as consultas cadastrais e com análise do risco da afiliada e de suas operações por meio do "RATING" (ponderação da probabilidade de perda da tomadora pela garantia fornecida), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

A **CENTRAL SICOOB NORTE** adota política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99.

## 7. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem às associadas definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Esse sistema estimula e preza o relacionamento entre o conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e seus cooperados, no controle na direção, monitoramento e fomento da cooperativa. Pautando-se nos princípios basilares de transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa.

Como materialização deste relacionamento entre os agentes de governança e cooperados, com fulcro nas normas vigentes, há o órgão máximo da sociedade cooperativista, a Assembleia Geral. A administração da cooperativa tem na assembleia geral, que é a reunião de todas as associadas, o poder maior de decisão, sendo responsável pelas decisões do rumo da cooperativa.

A gestão da Cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia, e ao Conselho Fiscal, como órgão fiscalizador da atuação dos demais.

A **CENTRAL SICOOB NORTE** possui uma Área de Supervisão que tem como atribuição a supervisão e monitoramento dos controles internos da Central e das cooperativas associadas, assim como atender as solicitações e acompanhar os trabalhos das auditorias internas, externas e do órgão regulador, bem como supervisionar o cumprimento dos procedimentos derivados da Política de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao financiamento do Terrorismo na central e nas cooperativas associadas.

Além dessas atribuições, compete ainda à Gerência de Supervisão avaliar o cumprimento, pela Central e pelas cooperativas singulares associadas, das normas editadas pelas entidades fiscalizadoras e pelos órgãos de administração, emitindo relatórios conclusivos sobre os trabalhos realizados, contendo as recomendações de ajustes e melhorias necessárias.

Ressalte-se ainda que, dentre as diversas atribuições descritas em regulamento próprio, a Gerência de Supervisão, têm também, a missão de identificar e avaliar os riscos de descontinuidade de negócios da cooperativa central e orientar as cooperativas associadas na identificação dos seus riscos.

Os balanços da Cooperativa Central são auditados por auditor externo, que emite relatórios que são levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a Cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa Central adota ferramentas de gestão na concessão de crédito, aliado às instruções contidas no Manual de Crédito e outros normativos, aprovados pelo Sicoob Confederação, assim como orienta as cooperativas associadas nestes mesmos princípios.

Além do Estatuto Social, são adotados regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal e o Regulamento Eleitoral, bem como normativos internos de direcionamento das atividades, tais como políticas, manuais, pactos.

A Cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de cargos e salários que contempla a remuneração adequada, a separação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar às suas associadas a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

## **8. Dos órgãos de Governança Corporativa**

### **8.1 Conselho de Administração**

Eleito a cada quatro anos em Assembleia Geral Ordinária, com mandato até 2023, o Conselho de Administração é responsável pela orientação geral e estratégica dos negócios. Neste órgão é que são determinadas as diretrizes, planos e metas para crescimento e adequação dos objetivos do negócio e cumprimento do Estatuto Social

### **8.2 Conselho Fiscal**

Eleito a cada três anos em Assembleia Geral Ordinária, com mandato até a AGO de 2023, o Conselho Fiscal tem função complementar à do Conselho de Administração. Suas atividades possuem caráter salutar quanto à garantia da regularidade do aspecto econômico-financeira da cooperativa. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da Cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual, opinar sobre várias matérias, e emitir pareceres aos cooperados, especialmente resguardar os interesses dos cooperados

### **8.3 Diretoria Executiva**

Eleita a cada quatro anos em Reunião do Conselho de Administração, com mandato até a primeira reunião do Conselho de Administração, após à AGO de 2023. Este órgão possui a função de executar os objetivos e as decisões tomadas no Conselho de Administração. É o órgão que cumpre e executa os planos, as estratégias e o estabelecido pelo Estatuto Social.

## **9. Pacto de Ética**

Todos os integrantes da equipe da **CENTRAL SICOOB NORTE** aderiram, em 2006, por meio de compromisso firmado, ao Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO. A partir de então, todos os

novos funcionários, ao ingressar na Cooperativa, assumem o mesmo compromisso. Nesse sentido, em 2021, o Código de Ética foi substituído pelo Pacto de Ética do Sicoob, que tem como objetivo harmonizar os valores pessoais e profissionais das pessoas que compõem a estrutura organizacional das entidades do Sicoob com os padrões de conduta e os valores éticos, morais, legais, normativos e os bons costumes reconhecidos como identidade institucional do Sicoob.

## 10. Sistema de Ouvidoria

A Ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um Ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do Sistema de Ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos associados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

## 11. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito – FGCoop

De acordo com seu estatuto, o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito- FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil por associado, bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou resolução que estabelece a forma de contribuição das instituições associadas ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), ratifica também seu estatuto e regulamento. Conforme previsto na Resolução CMN nº 4.150/12, esse fundo possui como instituições associadas todas as cooperativas singulares de crédito do Brasil e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Conforme previsto no artigo 2º da Resolução CMN nº 4.284/13, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

As contribuições ao FGCoop pelas instituições a ele associadas tiveram início a partir do mês de março de 2014 e recolhidas no prazo estabelecido no § 4º do art. 3º da Circular Bacen nº 3.700/14.

Ainda nos termos de seu estatuto, a governança do Fundo será exercida pela Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, e está estruturada de modo a permitir a efetiva representatividade das associadas, sejam elas cooperativas independentes ou filiadas a sistemas cooperativistas de crédito, sendo o direito de voto proporcional às respectivas contribuições ordinárias.

## Agradecimentos

Agradecemos às nossas associadas pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

Porto Velho/RO, 04 de agosto de 2022.

## COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DO NORTE DO BRASIL – SICOOB NORTE

**Francisco Barbosa de Souza**  
Diretor Operacional  
CPF. 106.647.182-72

**Altair Schramm de Souza**  
Diretor Adm./Financeiro  
CPF. 203.800.112-04

COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DO NORTE DO BRASIL

SICOOB NORTE

CNPJ: 03.502.131/0001-65

BALANÇO PATRIMONIAL

Em Reais

	Notas	30/06/2022	31/12/2021
<b>ATIVO</b>		<b>2.514.676.689,87</b>	<b>2.026.337.353,96</b>
<b>DISPONIBILIDADES</b>	<b>Nota 4</b>	<b>4.525.926,32</b>	<b>2.967,28</b>
<b>INSTRUMENTOS FINANCEIROS</b>		<b>2.470.931.656,18</b>	<b>1.990.326.975,81</b>
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	Nota 5	1.459.985.812,79	1.316.436.788,79
Títulos e Valores Mobiliários	Nota 6	872.075.795,25	547.533.040,29
Relações Interfinanceiras	Nota 7	9.389.723,33	11.455.656,89
Repasses Interfinanceiros		9.389.723,33	11.455.656,89
Operações de Crédito	Nota 8	129.447.750,82	114.880.920,67
Outros Ativos Financeiros	Nota 9	32.573,99	20.569,17
<b>(-) PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO</b>	<b>Nota 10</b>	<b>(1.829.418,09)</b>	<b>(1.698.746,38)</b>
(-) Operações de Crédito		(1.812.845,05)	(1.679.975,30)
(-) Outras		(16.573,04)	(18.771,08)
<b>ATIVOS FISCAIS CORRENTES E DIFERIDOS</b>		<b>1.819,25</b>	<b>2.675,86</b>
<b>OUTROS ATIVOS</b>	<b>Nota 11</b>	<b>1.586.103,76</b>	<b>1.032.936,44</b>
<b>INVESTIMENTOS</b>	<b>Nota 12</b>	<b>37.474.368,19</b>	<b>34.685.159,18</b>
<b>IMOBILIZADO DE USO</b>	<b>Nota 13</b>	<b>3.962.113,97</b>	<b>3.833.251,67</b>
<b>INTANGÍVEL</b>	<b>Nota 14</b>	<b>214.588,48</b>	<b>214.588,48</b>
<b>(-) DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES</b>	<b>Nota 15</b>	<b>(2.190.468,19)</b>	<b>(2.062.454,38)</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>2.514.676.689,87</b>	<b>2.026.337.353,96</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>2.514.676.689,87</b>	<b>2.026.337.353,96</b>
<b>DEPÓSITOS</b>		<b>2.889.048,70</b>	<b>2.278.782,58</b>
Depósitos à Vista	Nota 16	2.889.048,70	2.278.782,58
<b>DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS</b>		<b>2.364.601.179,83</b>	<b>1.900.947.802,32</b>
Relações Interfinanceiras	Nota 17	2.348.067.817,45	1.888.421.981,07
Centralização Financeira - Cooperativas		2.348.067.817,45	1.888.421.981,07
Obrigações por Empréstimos e Repasses	Nota 18	16.514.963,62	12.500.000,00
Outros Passivos Financeiros	Nota 19	18.398,76	25.821,25
<b>PROVISÕES</b>	<b>Nota 21</b>	<b>33.401,59</b>	<b>33.401,59</b>
<b>OBRIGAÇÕES FISCAIS CORRENTES E DIFERIDAS</b>	<b>Nota 22</b>	<b>338.863,87</b>	<b>336.752,31</b>
<b>OUTROS PASSIVOS</b>	<b>Nota 23</b>	<b>25.578.661,13</b>	<b>15.673.448,17</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>Nota 24</b>	<b>121.235.534,75</b>	<b>107.067.166,99</b>
CAPITAL SOCIAL	Nota 24.a	111.008.575,00	102.356.301,00
RESERVAS DE SOBRAS	Nota 24.b	2.298.049,08	2.298.049,08
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES	Nota 24.c	(225.517,88)	(295.288,79)
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	Nota 24.d	8.154.428,55	2.708.105,70
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>2.514.676.689,87</b>	<b>2.026.337.353,96</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Francisco Barbosa de Souza**  
Diretor Operacional  
CPF. 106.647.182-72

**Altair Schramm de Souza**  
Diretor Adm./Financeiro  
CPF. 203.800.112-04

**Joabe Lopes de Souza**  
Contador CRC/RO 010176/O-1

COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DO NORTE DO BRASIL

SICOOB NORTE  
CNPJ: 03.502.131/0001-65  
DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS  
Em Reais

	Notas	30/06/2022	30/06/2021
<b>INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>117.051.963,69</b>	<b>28.431.715,65</b>
Operações de Crédito	Nota 26	6.152.582,25	171.411,38
Resultado de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	Nota 5.a	76.559.275,19	21.029.809,46
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	Nota 6.a	34.340.106,25	7.230.494,81
<b>DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>Nota 27</b>	<b>(111.674.616,99)</b>	<b>(27.576.965,07)</b>
Operações de Empréstimos e Repasses		(126.136,21)	-
Dispêndios de Depósitos Intercooperativos		(111.417.809,07)	(27.572.589,29)
Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito		(130.671,71)	(4.375,78)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>5.377.346,70</b>	<b>854.750,58</b>
<b>OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>		<b>3.230.365,97</b>	<b>2.849.803,26</b>
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	Nota 28	3.501,60	3.761,33
Rendas de Tarifas		-	90,45
Dispêndios e Despesas de Pessoal	Nota 29	(5.382.334,37)	(4.431.818,33)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	Nota 30	(2.118.207,99)	(1.495.893,93)
Dispêndios e Despesas Tributárias	Nota 31	(35.525,71)	(26.140,96)
Resultado de Participações em Coligadas e Controladas	Nota 32	3.203.074,27	1.952.998,28
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	Nota 33	7.935.993,86	6.983.903,43
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	Nota 34	(376.135,69)	(137.097,01)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>		<b>8.607.712,67</b>	<b>3.704.553,84</b>
<b>OUTRAS RECEITAS E DESPESAS</b>	<b>Nota 35</b>	<b>48.361,07</b>	<b>3.845,99</b>
Outras Rendas Não Operacionais		48.361,07	3.845,99
<b>SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES</b>		<b>8.656.073,74</b>	<b>3.708.399,83</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>Nota 25</b>	<b>(15.729,36)</b>	<b>(5.002,96)</b>
Imposto de Renda Sobre Atos Não Cooperados		(7.864,68)	(2.501,48)
Contribuição Social Sobre Atos Não Cooperados		(7.864,68)	(2.501,48)
<b>SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES</b>		<b>8.640.344,38</b>	<b>3.703.396,87</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Francisco Barbosa de Souza**  
Diretor Operacional  
CPF. 106.647.182-72

**Altair Schramm de Souza**  
Diretor Adm./Financeiro  
CPF. 203.800.112-04

**Joabe Lopes de Souza**  
Contador CRC/RO 010176/O-1

## COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DO NORTE DO BRASIL

SICOOB NORTE  
CNPJ: 03.502.131/0001-65  
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE  
Em Reais

	Notas	30/06/2022	30/06/2021
<b>SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL</b>	24.d	8.640.344,38	3.703.396,87
<b>OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES</b>		69.770,91	(1.223.426,02)
<b>Itens que podem ser reclassificados para o Resultado</b>			
Ajuste de avaliação patrimonial - investimentos em coligadas e controladas		69.770,91	(1.223.426,02)
<b>TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE</b>		<b>8.710.115,29</b>	<b>2.479.970,85</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Francisco Barbosa de Souza**Diretor Operacional  
CPF. 106.647.182-72**Altair Schramm de Souza**Diretor Adm./Financeiro  
CPF. 203.800.112-04**Joabe Lopes de Souza**

Contador CRC/RO 010176/O-1

COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DO NORTE DO BRASIL

SICOOB NORTE

CNPJ: 03.502.131/0001-65

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em Reais

	Notas	CAPITAL SUBSCRITO	RESERVA LEGAL	OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAIS
<b>Saldos em 31/12/2020</b>		79.985.427,18	2.010.712,35	0,00	3.070.125,33	85.066.264,86
<b>Destinações das Sobras do Exercício Anterior:</b>						
Outras Destinações das Sobras do Exercício Anterior		3.070.125,33	0,00	0,00	(3.070.125,33)	0,00
<b>Movimentação de Capital:</b>						
Por Subscrição/Realização		1.044.720,00	0,00	0,00	0,00	1.044.720,00
<b>Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>3.703.396,87</b>	<b>3.703.396,87</b>
<b>Ajuste de Avaliação Patrimonial - Invest. em Coligadas e Controladas</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>(1.223.426,02)</b>	<b>0,00</b>	<b>(1.223.426,02)</b>
<b>Saldos em 30/06/2021</b>		<b>84.100.272,51</b>	<b>2.010.712,35</b>	<b>(1.223.426,02)</b>	<b>3.703.396,87</b>	<b>88.590.955,71</b>
<b>Saldos em 31/12/2021</b>	<b>Nota 24</b>	<b>102.356.301,00</b>	<b>2.298.049,08</b>	<b>(295.288,79)</b>	<b>2.708.105,70</b>	<b>107.067.166,99</b>
<b>Ajustes de Exercícios Anteriores</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>(485.915,83)</b>	<b>(485.915,83)</b>
<b>Destinações das Sobras do Exercício Anterior:</b>						
Outras Destinações das Sobras do Exercício Anterior	Nota 24.d	2.708.105,70	0,00	0,00	(2.708.105,70)	0,00
<b>Movimentação de Capital:</b>						
Por Subscrição/Realização		5.944.168,30	0,00	0,00	0,00	5.944.168,30
<b>Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital</b>	<b>Nota 24.d</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>8.640.344,38</b>	<b>8.640.344,38</b>
<b>Ajuste de Avaliação Patrimonial - Invest. em Coligadas e Controladas</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>69.770,91</b>	<b>0,00</b>	<b>69.770,91</b>
<b>Saldos em 30/06/2022</b>	<b>Nota 24</b>	<b>111.008.575,00</b>	<b>2.298.049,08</b>	<b>(225.517,88)</b>	<b>8.154.428,55</b>	<b>121.235.534,75</b>

**Francisco Barbosa de Souza**  
Diretor Operacional  
CPF. 106.647.182-72

**Altair Schramm de Souza**  
Diretor Adm./Financeiro  
CPF. 203.800.112-04

**Joabe Lopes de Souza**  
Contador CRC/RO 010176/O-1

COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DO NORTE DO BRASIL

SICOOB NORTE  
CNPJ: 03.502.131/0001-65  
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA  
Em Reais

	Notas	30/06/2022	30/06/2021
<b>SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES</b>		<b>8.656.073,74</b>	<b>3.708.399,83</b>
Ajuste de Exercícios Anteriores		(485.915,83)	-
Distribuição de Sobras e Dividendos		-	(485.915,83)
Resultado de Equivalência Patrimonial		(3.203.074,27)	(1.952.998,28)
Provisões/Reversões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Depreciações e Amortizações		130.671,71	4.375,78
		157.745,59	132.838,13
<b>SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES</b>		<b>5.255.500,94</b>	<b>1.406.699,63</b>
<b>Aumento (redução) em ativos operacionais</b>			
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		(379.415.777,83)	(627.241.642,05)
Títulos e Valores Mobiliários		(277.039.807,48)	(206.644.799,59)
Relações Interfinanceiras		2.063.735,52	-
Operações de Crédito		(14.564.632,11)	(8.834.030,14)
Outros Ativos Financeiros		(12.004,82)	(10,98)
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos		856,61	(1.984,14)
Outros Ativos		(553.167,32)	(1.354.343,79)
<b>Aumento (redução) em passivos operacionais</b>			
Depósitos à Vista		610.266,12	366.197,76
Relações Interfinanceiras		459.645.836,38	575.956.580,71
Obrigações por Empréstimos e Repasses		4.014.963,62	10.000.000,00
Outros Passivos Financeiros		(7.422,49)	19.618,82
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas		2.111,56	(23.258,28)
Outros Passivos		9.905.212,96	5.362.882,86
Imposto de Renda		(7.864,68)	(2.501,48)
Contribuição Social		(7.864,68)	(2.501,48)
<b>CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		<b>(190.110.057,70)</b>	<b>(250.993.092,15)</b>
<b>Atividades de Investimentos</b>			
Distribuição de Dividendos		-	485.915,83
Aquisição de Imobilizado de Uso		(158.594,08)	(321.140,58)
Aquisição de Investimentos		483.636,17	(486.472,67)
<b>CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM INVESTIMENTOS</b>		<b>325.042,09</b>	<b>(321.697,42)</b>
<b>Atividades de Financiamentos</b>			
Aumento por novos aportes de Capital		8.652.274,00	4.114.845,33
Distribuição de sobras para associados		(2.708.105,70)	(3.070.125,33)
<b>CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM FINANCIAMENTOS</b>		<b>5.944.168,30</b>	<b>1.044.720,00</b>
<b>AUMENTO / REDUÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>		<b>(183.840.847,31)</b>	<b>(250.270.069,57)</b>
<b>Modificações Líquidas de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>			
Caixa e Equivalentes de Caixa No Início do Período		420.842.829,15	315.629.142,83
Caixa e Equivalentes de Caixa No Fim do Período	Nota 4	237.001.981,84	65.359.073,26
<b>Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>		<b>(183.840.847,31)</b>	<b>(250.270.069,57)</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Francisco Barbosa de Souza**  
Diretor Operacional  
CPF. 106.647.182-72

**Altair Schramm de Souza**  
Diretor Adm./Financeiro  
CPF. 203.800.112-04

**Joabe Lopes de Souza**  
Contador CRC/RO 010176/O-1

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS  
EM 30 DE JUNHO DE 2022****1. Contexto Operacional**

A COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DO NORTE DO BRASIL – SICOOB NORTE é uma entidade cooperativista, que tem por objetivo a organização em maior escala, dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (Cooperativas Singulares), integrando e orientando suas atividades, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/64, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias; pela Lei nº 5.764/71, que define a Política Nacional do Cooperativismo e institui o regime jurídico das sociedades Cooperativas; pela Lei Complementar nº 130/09, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo; e pela Resolução CMN nº 4.434/15, que dispõe sobre a constituição e o funcionamento de Cooperativas de Crédito. Neste sentido, a SICOOB NORTE coordena as ações do Sicoob Sistema Sicoob Central Norte, difunde e fomenta o cooperativismo de crédito e orienta a aplicação dos recursos captados pelo Sistema. A SICOOB NORTE integra o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil - Sicoob, bem como integra o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil em conjunto a outras Cooperativas Centrais e Singulares.

A SICOOB NORTE, sediada à Avenida Nações Unidas, nº 555, Bairro: Nossa Senhora das Graças, no município de Porto Velho - RO, possui 9 (nove) filiadas com suas sedes nas seguintes localidades:

<b>Localidades</b>	<b>Quantidade de Singulares</b>
Buritis/RO	01
Ji-Paraná/RO	02
Manaus/AM	01
Ouro Preto do Oeste/RO	01
Pimenta Bueno /RO	01
Porto Velho / RO	01
Rio Branco/AC	01
Vilhena/RO	01

A SICOOB NORTE tem como atividade preponderante a operação na área creditícia e como finalidades:

- (i) Proporcionar, por meio da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) Formar educacionalmente seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, com a ajuda mútua da economia sistemática e o uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações, entre outras: captação de recursos; concessão de créditos; prestação de garantias; prestação de serviços; formalização de convênios com outras instituições financeiras; e aplicação de recursos no mercado financeiro, incluindo depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

**2. Apresentação das Demonstrações Contábeis**

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BCB, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade (especificamente aquelas aplicáveis às entidades Cooperativas), a Lei do Cooperativismo (nº 5.764/1971) e normas e instruções do BCB,

apresentadas conforme o *Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF*; sua aprovação foi realizada pela Administração em 04/08/2022.

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais são aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BCB, naquilo que não confrontar com as normas por ele emitidas anteriormente. Os pronunciamentos contábeis já aprovados, por meio das Resoluções do CMN, foram aplicados integralmente na elaboração destas demonstrações contábeis.

## **2.1 Mudanças nas Políticas Contábeis e Divulgação**

### **a) Mudanças em vigor**

O Banco Central emitiu a Resolução CMN nº 4.818 de 29 de maio de 2020 e a Resolução BCB nº 2 de 12 de agosto de 2020, as quais apresentam as premissas para elaboração das demonstrações financeiras obrigatórias e os procedimentos mínimos a serem observados.

#### **As principais alterações em decorrência destes normativos:**

i) no Balanço Patrimonial, as contas estão dispostas baseadas na liquidez e na exigibilidade. A abertura de segregação entre circulante e não circulante está sendo divulgada apenas nas respectivas notas explicativas, como já adotado nas demonstrações contábeis de junho de 2021. Adoção de novas nomenclaturas e agrupamentos de itens patrimoniais, tais como: ativos financeiros, provisão para perdas associadas ao risco de crédito, passivos financeiros, ativos e passivos fiscais e provisões;

ii) na Demonstração de Sobras ou Perdas a alteração consiste na apresentação de novas nomenclaturas das provisões para perdas associadas ao risco de crédito e destaque para as despesas de provisões;

iii) os saldos do Balanço Patrimonial do período estão apresentados comparativamente com o final do exercício social imediatamente anterior e as demais demonstrações estão comparadas com os mesmos períodos do exercício anterior;

iv) readequação da estrutura das notas explicativas em função da adoção de novas nomenclaturas e agrupamentos dos itens patrimoniais.

v) O Banco Central do Brasil por meio da Resolução nº 4720 de 30 de maio de 2019 que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2020, determinou a elaboração e divulgação da Demonstração do Resultado Abrangente – DRA pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

### **b) Apresentamos a seguir um resumo sobre as normas emitidas pelos órgãos reguladores em exercícios anteriores, mas que entraram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2022:**

Resolução CMN nº 4.817, de 29 de maio de 2020: A norma estabelece os critérios para mensuração e reconhecimento contábeis, pelas instituições financeiras, de investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto, no Brasil e no exterior, incluindo operações de aquisição de participações, no caso de investidas no exterior, além de critérios de variação cambial; avaliação pelo método da equivalência patrimonial; investimentos mantidos para venda; e operações de incorporação, fusão e cisão. Diante dos impactos das alterações para o processo de incorporação de Cooperativas, foram promovidas reuniões com o Banco Central do Brasil, definindo procedimentos internos para atender ao novo requerimento da Resolução.

Resolução BCB nº 33, de 29 de outubro de 2020: A norma dispõe sobre os procedimentos a serem adotados pelas instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil para a divulgação, em notas explicativas, de informações relacionadas a investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto.

Resolução CMN nº 4.872, de 27 de novembro de 2020: A norma dispõe sobre os critérios gerais para o registro contábil do patrimônio líquido das instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. As principais alterações decorrentes do normativo são:

i) definição das destinações possíveis das sobras ou perdas, não sendo permitido mantê-las sem a devida destinação por ocasião da Assembleia Geral;

ii) sobre a remuneração de quotas-partes do capital, se não for distribuída em decorrência de incompatibilidade com a situação financeira da instituição, deverá ser registrada na adequada conta de Reservas Especiais.

Resolução BCB nº 92, de 6 de maio de 2021: a norma dispõe sobre a estrutura do elenco de contas Cosif a ser observado pelas instituições financeiras e demais instituições a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Os impactos decorrentes desse normativo abrangem a exclusão do grupo Cosif que evidenciava Resultados de Exercícios Futuros e a atualização na nomenclatura de todos os grupos vigentes de 1º nível, a saber: Ativo Realizável; Ativo Permanente; Compensação Ativa; Passivo Exigível; Patrimônio Líquido; Resultado Credor; Resultado Devedor; e Compensação Passiva.

Resolução CMN nº 4.924, de 24 de junho de 2021: a norma dispõe sobre princípios gerais para reconhecimento, mensuração, escrituração e evidenciação contábeis pelas instituições financeiras e demais instituições a funcionar pelo Banco Central do Brasil. As principais alterações são:

i) a recepção do CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro, o qual não altera nem sobrepõe outros pronunciamentos, e não modifica os critérios de reconhecimento e desreconhecimento do ativo e passivo nas demonstrações contábeis;

ii) a recepção do CPC 47 – Receita de Contrato com Cliente, o qual estabelece os princípios que a entidade deve aplicar para apresentar informações úteis aos usuários de demonstrações contábeis sobre a natureza, o valor, a época e a incerteza de receitas e fluxos de caixa provenientes de contrato com cliente;

iii) na mensuração de ativos e passivos, quando não houver regulamentação específica, será necessário:

a) mensurar os ativos pelo menor valor entre o custo e o valor justo na data-base do balancete ou balanço;

b) mensurar os passivos:

b1) pelo valor de liquidação previsto em contrato;

b2) pelo valor estimado da obrigação, quando o contrato não especificar valor de pagamento.

Resolução CMN nº 4.966, de 25 de novembro de 2021: A norma dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, e quanto à designação e ao reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Entrou em vigor em 1º de janeiro de 2022: a mensuração dos investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto avaliados pelo método de equivalência patrimonial destinados a venda; o prazo para remeter ao Banco Central do

Brasil o plano para a implementação desse normativo, no que tange às alterações a serem aplicadas a partir de 1º/1/2025, segue até 31/12/2022, além da sua aprovação e divulgação; a divulgação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo o Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif) e das demonstrações no padrão contábil internacional.

### **c) Mudanças na forma dos Demonstrativos Contábeis de 2020 e 2021**

A partir de abril de 2021, em atendimento ao “CPC 18 (R2) – Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto”, a **CENTRAL SICOOB NORTE** passou a reconhecer em seu patrimônio líquido, em conta de outros resultados abrangentes, os efeitos reflexos de seu investimento no Banco Sicoob, avaliado pelo Método de Equivalência Patrimonial.

### **d) Mudanças a serem aplicadas em períodos futuros**

A seguir, trazemos um resumo sobre as novas normas recentemente emitidas pelos órgãos reguladores, ainda a serem adotadas pela Cooperativa:

No intuito de consolidar em ato normativo único as rubricas de cada um dos grupos contábeis que compõem o Elenco de Contas do Cosif, segundo a Resolução BCB nº 92/2021, o Banco Central do Brasil divulgou em 1º/4/2022 as Instruções Normativas mencionadas a seguir, com entrada em vigor em 1º/7/2022:

i) Instrução Normativa nº 268, de 1 de abril de 2022: define as rubricas contábeis do grupo Ativo Realizável;

ii) Instrução Normativa nº 269, de 1 de abril de 2022: define as rubricas contábeis do grupo Ativo Permanente;

iii) Instrução Normativa nº 270, de 1 de abril de 2022: define as rubricas contábeis do grupo Compensação Ativa;

iv) Instrução Normativa nº 271, de 1 de abril de 2022: define as rubricas contábeis do grupo Passivo Exigível;

v) Instrução Normativa nº 272, de 1 de abril de 2022: define as rubricas contábeis do grupo Patrimônio Líquido;

vi) Instrução Normativa nº 273, de 1 de abril de 2022: define as rubricas contábeis do grupo Resultado Credor;

vii) Instrução Normativa nº 274, de 1 de abril de 2022: define as rubricas contábeis do grupo Resultado Devedor;

viii) Instrução Normativa nº 275, de 1 de abril de 2022: define as rubricas contábeis do grupo Compensação Passiva.

Resolução BCB nº 208, de 22 de março de 2022: A norma trata da remessa diária de informações ao Banco Central do Brasil referentes a poupança, volume financeiro das transações de pagamento realizadas no dia, certificados de Depósito Bancário (CDBs), Recibos de Depósito Bancário (RDBs) e depósitos de aviso prévio de emissão própria e saldos contábeis de natureza ativa e passiva, tais como disponibilidades, depósitos, recursos disponíveis de clientes, entre outros. Entra em vigor em 1º de março de 2023.

Resolução CMN n.º 4.966, de 25 de novembro de 2021: a Resolução dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, bem como para a designação e o reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo BCB, buscando reduzir as assimetrias das normas contábeis previstas no Cosif em relação aos padrões internacionais. Entra em vigor em 1º/1/2025, exceto para os itens citados na sessão anterior, cuja vigência começa em 1º/1/2022.

A Cooperativa iniciou a avaliação dos impactos da adoção dos novos normativos. Eventuais impactos decorrentes da conclusão da avaliação serão considerados até a data de vigência de cada normativo.

## **2.2 Continuidade dos Negócios e Efeitos da Pandemia de COVID-19 “Novo Coronavírus”**

A Administração avaliou a capacidade de a Cooperativa continuar operando normalmente e está convencida de que possui recursos suficientes para dar continuidade a seus negócios no futuro. Dessa forma, estas demonstrações contábeis foram preparadas com base no pressuposto de continuidade operacional.

Mesmo com o ineditismo da situação, tendo em vista a experiência da Cooperativa no gerenciamento e monitoramento de riscos, capital e liquidez, com o auxílio das estruturas centralizadas do Sicoob, bem como as informações existentes no momento dessa avaliação, não foram identificados indícios de quaisquer eventos que possam interromper suas operações em um futuro previsível.

A **COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DO NORTE DO BRASIL - SICOOB NORTE**, vem tomando todas as medidas necessárias mediante implantação de plano para contenção/prevenção junto a suas cooperativas filiadas, colaboradores e a comunidade no sentido de evitar a propagação do Novo Coronavírus, seguindo as recomendações e orientações do Ministério da Saúde e dos órgãos governamentais, bem como adotando alternativas que auxiliam no cumprimento de sua missão.

## **3. Resumo das Principais Práticas Contábeis**

### **a) Apuração do Resultado**

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas do sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as Cooperativas e seus associados, ou Cooperativas entre si, para o cumprimento de seus objetivos estatutários, e os atos não cooperativos aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

### **b) Estimativas Contábeis**

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

#### **c) Caixa e Equivalentes de Caixa**

Composto pelas disponibilidades, pela Centralização Financeira mantida na Central e por aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites e, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias, a contar da data de aquisição.

#### **d) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez**

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros, e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

#### **e) Títulos e Valores Mobiliários**

A carteira está composta por títulos de renda fixa e renda variável, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, como aplicável.

#### **f) Relações Interfinanceiras – Centralização Financeira**

Os recursos captados pela cooperativa que não tenham sido aplicados em suas atividades são concentrados por meio de transferências interfinanceiras para a cooperativa central, e utilizados pela cooperativa central para aplicação financeira. De acordo com a Lei nº 5.764/71, essas ações são definidas como atos cooperativos.

#### **g) Operações de Crédito**

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar, e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

#### **h) Provisão para Perdas Associadas ao Risco de Crédito**

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito, definindo regras para a constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo). As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando são baixadas contra a provisão existente e controladas em contas de compensação por, no mínimo, cinco anos e enquanto não forem esgotados todos os procedimentos para cobrança, não mais figurando no Balanço Patrimonial.

#### **i) Depósitos em Garantia**

Existem situações em que a Cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

#### **j) Investimentos**

Representados substancialmente por ações do BANCO SICOOB, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. O Acordo das Cooperativas Centrais Filiadas ao Sicoob Confederação e dos Acionistas do banco, firmado em 11/02/2020, estabeleceu direito a voto nas reuniões, passando, assim, a configurar influência significativa das centrais na administração do BANCO SICOOB. E por cota de capital no Sicoob Confederação, como também cotas de capital nas demais empresas constantes do item "12", sendo todas essas cotas avaliadas pelo método de custo histórico.

#### **k) Imobilizado de Uso**

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos e benfeitorias em imóveis de terceiros são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. Nos termos da Resolução BCB nº 4.535/2016, as depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado dos bens.

#### **l) Intangível**

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade, deduzidos da amortização acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.534/2016, as amortizações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado dos bens.

#### **m) Ativos Contingentes**

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

#### **n) Obrigações por Empréstimos e Repasses**

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*"pro rata temporis"*), assim como das despesas a apropriar referentes aos encargos contratados até o fim do contrato, quando calculáveis.

#### **o) Relações Interfinanceiras – Centralização Financeira**

Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas das Cooperativas filiadas, depositadas junto à Central conforme determinado no artigo 3, da Resolução CMN nº 4.677/2018.

#### **p) Outros Ativos**

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço.

#### **q) Outros Passivos**

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

#### **r) Provisões**

São reconhecidas quando a Cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

#### **s) Provisões para Demandas Judiciais e Passivos Contingentes**

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para a liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis, e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

#### **t) Obrigações Legais**

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou um outro instrumento fundamentado em lei, que a Cooperativa tem por diretriz.

#### **u) Imposto de Renda e Contribuição Social**

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro têm incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do art. 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018). Entretanto, o resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação, sendo essa expressamente prevista no caput do art. 193 do mesmo normativo.

#### **v) Segregação em Circulante e Não Circulante**

No Balanço Patrimonial, os ativos e passivos são apresentados por ordem de liquidez. Em Notas Explicativas, os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a doze meses após a data-base do balanço estão classificados no curto prazo (circulante), e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

#### **w) Valor Recuperável de Ativos – *Impairment***

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo – exceto outros valores e bens – for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “*impairment*”, quando aplicáveis, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 30 de junho de 2022 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

#### **x) Resultados Recorrentes e Não Recorrentes**

Como definido pela Resolução BCB nº 2/2020, os resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa ocorridas com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles decorrentes de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com a tendência de não se repetir no futuro.

#### **z) Eventos Subsequentes**

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 30 de junho de 2022.

#### 4. Caixa e Equivalente de Caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Caixa e depósitos bancários	4.525.926,32	2.399.431,46
Aplicações Financeiras de Liquidez (a)	3.109.133,46	34.133.543,16
Títulos e Valores Mobiliários (a)	229.366.922,06	28.826.098,64
<b>TOTAL</b>	<b>237.001.981,84</b>	<b>65.359.073,26</b>

- a) Referem-se as operações com disponibilidade imediata ou cujo vencimento na data da efetiva aplicação foi igual ou inferior a 90 dias e que apresentem risco insignificante de mudança de valor justo.

#### 5. Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez estavam assim compostas:

Descrição	30/06/2022			31/12/2021		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Letras Financeiras Do Tesouro	-	-	-	139.994.777,54	-	139.994.777,54
Ligadas (a)	1.209.508.419,58	250.359.864,07	1.459.868.283,65	1.009.335.673,04	167.005.478,17	1.176.341.151,21
Ligadas Com Garantia (a)	117.529,14	-	117.529,14	100.860,04	-	100.860,04
<b>Total de Operações de Crédito</b>	<b>1.209.625.948,72</b>	<b>250.359.864,07</b>	<b>1.459.985.812,79</b>	<b>1.149.431.310,62</b>	<b>167.005.478,17</b>	<b>1.316.436.788,79</b>

(a) Referem-se às aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI no BANCO SICOOB com remuneração entre 98,84% e 101,50% do CDI.

Abaixo, a composição por tipo de aplicação e situação de prazo:

Tipo	Até 90	De 90 a 360	Acima de 360	Total
Ligadas	251.648.693,92	957.859.725,66	250.359.864,07	1.459.868.283,65
Ligadas c/garantia	117.529,14	-	-	117.529,14
<b>Total</b>	<b>251.766.223,06</b>	<b>957.859.725,66</b>	<b>250.359.864,07</b>	<b>1.459.985.812,79</b>

Os rendimentos auferidos com aplicações interfinanceiras de liquidez, nos períodos findos em 30 de junho de 2022 e 2021, registrados em contrapartida à receita de “Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez”, foram, respectivamente:

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	76.559.275,19	21.029.809,46

## 6. Títulos e Valores Mobiliários

As aplicações em Títulos e Valores Mobiliários estavam assim compostas:

Descrição	30/06/2022			31/12/2021		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Letras Financeiras do Tesouro	-	3.403.767,06	3.403.767,06	43.242.181,67	204.521.069,08	247.763.250,75
LFT Centralização Recursos Municípios	-	397.559.294,94	397.559.294,94	-	-	-
Cotas de Fundos de Investimento	471.112.733,25	-	471.112.733,25	299.769.789,54	-	299.769.789,54
<b>TOTAL</b>	<b>471.112.733,25</b>	<b>400.963.062,00</b>	<b>872.075.795,25</b>	<b>343.011.971,21</b>	<b>204.521.069,08</b>	<b>547.533.040,29</b>

(a) Os Títulos de Renda Fixa referem-se, substancialmente, às aplicações em Recibos de Depósitos Interbancários – RDI, no BANCO SICOOB, com remuneração de, aproximadamente, 98,84% a 101,50% do CDI.

Abaixo, a composição por tipo de aplicação e situação de prazo:

Tipo	Sem Prazo	Até 90	De 90 a 360	Acima de 360	Total
Cotas de Fundos de Renda Fixa	471.112.733,25	-	-	-	471.112.733,25
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	-	3.403.767,06	3.403.767,06
LFT Centralização - Recursos Municípios	-	-	-	397.559.294,94	397.559.294,94
<b>Total</b>	<b>471.112.733,25</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>400.963.062,00</b>	<b>872.075.795,25</b>

Os rendimentos auferidos com Títulos e Valores Mobiliários nos períodos findos em 30 de junho de 2022 e 2021, registrados em contrapartida à receita de “Rendas com Títulos e Valores Mobiliários”, foram, respectivamente:

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Rendas de Títulos de Renda Fixa	17.230.901,56	1.536.171,54
Rendas de Aplicações em Fundos de Investimento	17.109.204,69	5.824.016,62
(-) Prejuízos com Títulos de Renda Fixa	-	(129.693,35)
<b>Total</b>	<b>34.340.106,25</b>	<b>7.230.494,81</b>

## 7. Repasses Interfinanceiros

Os repasses interfinanceiros estavam assim compostos:

Descrição	30/06/2022			31/12/2021		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Devedores por Repasses de Outros Recursos – Capital de Giro (a)	4.131.867,12	5.257.856,21	9.389.723,33	4.131.867,12	7.323.789,77	11.455.656,89
<b>Total</b>	<b>4.131.867,12</b>	<b>5.257.856,21</b>	<b>9.389.723,33</b>	<b>4.131.867,12</b>	<b>7.323.789,77</b>	<b>11.455.656,89</b>

- a) Refere-se a repasses de valores da CENTRAL SICOOB NORTE às suas filiadas com recursos proveniente do Fundo de Investimento de Desenvolvimento Industrial do Estado de Rondônia-FIDER, em decorrência de um termo de parceria firmado entre a CENTRAL SICOOB NORTE e o Governo do Estado de Rondônia, para atendimento financeiro aos micros e pequeno empreendedores, através da linha de crédito denominado "PROAMPE/RO".

**7.1. Composição dos Devedores por Repasses de Outros Recursos, relacionados nas alíneas "a" deste item, por classificação de nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999, conforme demonstrado a seguir:**

Nível / Percentual de Risco / Situação			Empréstimo / TD	Total em 30/06/2022	Provisões 30/06/2022	Total em 31/12/2021	Provisões 31/12/2021
AA	-	Normal	7.187.827,69	<b>7.187.827,69</b>	-	<b>9.063.688,89</b>	-
A	0,50%	Normal	1.089.184,68	<b>1.089.184,68</b>	(5.445,93)	<b>1.029.722,20</b>	(5.148,62)
B	1%	Normal	1.112.710,96	<b>1.112.710,96</b>	(11.127,11)	<b>1.362.245,80</b>	(13.622,46)
<b>Total Normal</b>			<b>9.389.723,33</b>	<b>9.389.723,33</b>	<b>(16.573,04)</b>	<b>11.455.656,89</b>	<b>(18.771,08)</b>
<b>Total Geral</b>			<b>9.389.723,33</b>	<b>9.389.723,33</b>	<b>(16.573,04)</b>	<b>11.455.656,89</b>	<b>(18.771,08)</b>
<b>Provisões</b>			<b>(16.573,04)</b>	<b>(16.573,04)</b>	<b>(16.573,04)</b>	<b>(18.771,08)</b>	<b>(18.771,08)</b>
<b>Total Líquido</b>			<b>9.373.150,29</b>	<b>9.373.150,29</b>		<b>11.436.885,81</b>	

**8. Operações de Crédito**

- a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Descrição	30/06/2022			31/12/2021		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Empréstimos e Títulos Descontados	100.325.058,82	29.122.692,00	<b>129.447.750,82</b>	78.733.375,96	34.368.056,24	<b>113.101.432,20</b>
Financiamentos	-	-	-	412.821,74	1.366.666,73	<b>1.779.488,47</b>
<b>Total de Operações de Crédito</b>	<b>100.325.058,82</b>	<b>29.122.692,00</b>	<b>129.447.750,82</b>	<b>79.146.197,70</b>	<b>35.734.722,97</b>	<b>114.880.920,67</b>
(-) Provisões para Operações de Crédito	(800.575,88)	(1.012.269,17)	<b>(1.812.845,05)</b>	(848.586,35)	(831.388,95)	<b>(1.679.975,30)</b>
<b>Total</b>	<b>99.524.482,94</b>	<b>28.110.422,83</b>	<b>127.634.905,77</b>	<b>78.297.611,35</b>	<b>34.903.334,02</b>	<b>113.200.945,37</b>

- b) Composição por tipo de operação e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Empréstimo / TD	Total em 30/06/2022	Provisões 30/06/2022	Total em 31/12/2021	Provisões 31/12/2021
AA	-	Normal	-	-	-	<b>50.100.530,23</b>	-
A	0,50%	Normal	116.901.298,29	<b>116.901.298,29</b>	(584.506,49)	<b>50.044.703,41</b>	(250.223,52)
C	3%	Normal	375.809,81	<b>375.809,81</b>	(11.274,29)	<b>625.956,16</b>	(18.778,69)
D	10%	Normal	12.170.642,72	<b>12.170.642,72</b>	(1.217.064,27)	<b>14.109.730,87</b>	(1.410.973,09)
<b>Total Normal</b>			<b>129.447.750,82</b>	<b>129.447.750,82</b>	<b>(1.812.845,05)</b>	<b>114.880.920,67</b>	<b>(1.679.975,30)</b>

<b>Total Geral</b>	<b>129.447.750,82</b>	<b>129.447.750,82</b>	<b>(1.812.845,05)</b>	<b>114.880.920,67</b>	<b>(1.679.975,30)</b>
<b>Provisões</b>	<b>(1.812.845,05)</b>	<b>(1.812.845,05)</b>		<b>(1.679.975,30)</b>	
<b>Total Líquido</b>	<b>127.634.905,77</b>	<b>127.634.905,77</b>		<b>113.200.945,37</b>	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento (em dias):

<b>Tipo</b>	<b>Até 90</b>	<b>De 91 a 360</b>	<b>Acima de 360</b>	<b>Total</b>
Empréstimos e Títulos Descontados	3.649.462,57	96.675.596,25	29.122.692,00	129.447.750,82
<b>Total</b>	<b>3.649.462,57</b>	<b>96.675.596,25</b>	<b>29.122.692,00</b>	<b>129.447.750,82</b>

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

<b>Descrição</b>	<b>Empréstimos/TD</b>	<b>30/06/2022</b>	<b>% da Carteira</b>
Outros	129.447.750,82	129.447.750,82	<b>100,00%</b>
<b>Total</b>	<b>129.447.750,82</b>	<b>129.447.750,82</b>	<b>100,00%</b>

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

<b>Descrição</b>	<b>30/06/2022</b>	<b>31/12/2021</b>
Saldo inicial	(1.679.975,30)	-
Constituições/Reversões no período	(132.869,75)	(1.679.975,30)
Transferência para prejuízo no período	-	-
<b>Total</b>	<b>(1.812.845,05)</b>	<b>(1.679.975,30)</b>

f) Concentração dos Principais Devedores:

<b>Descrição</b>	<b>30/06/2022</b>	<b>% Carteira Total</b>	<b>31/12/2021</b>	<b>% Carteira Total</b>
Maior Devedor	85.611.040,44	61,66%	50.398.468,23	39,89%
10 Maiores Devedores	138.837.474,15	100,00%	126.336.577,56	100,00%

## 9. Outros Ativos Financeiros

Composição de Outros Ativos Financeiras:

<b>Descrição</b>	<b>30/06/2022</b>	<b>31/12/2021</b>
Rendas a Receber	60,83	69,21
Devedores por Depósitos em Garantia (a)	32.513,16	20.499,96
<b>Total</b>	<b>32.573,99</b>	<b>20.569,17</b>

a) Refere-se a depósitos judiciais para interposição de recursos trabalhistas.

## 10. Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito

As provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a operações de crédito e a Repasses Interfinanceiros, foram apuradas com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Descrição	30/06/2022			31/12/2021		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
(-) Prov. para Empréstimos e Direitos Creditórios Descontados (a)	(800.575,88)	(1.012.269,17)	(1.812.845,05)	(807.304,17)	(694.722,28)	(1.502.026,45)
(-) Prov. para Financiamentos	-	-	-	(41.282,18)	(136.666,67)	(177.948,85)
<b>Subtotal</b>	<b>(800.575,88)</b>	<b>(1.012.269,17)</b>	<b>(1.812.845,05)</b>	<b>(848.586,35)</b>	<b>(831.388,95)</b>	<b>(1.679.975,30)</b>
(-) Provisões para Perdas em Repasses Interfinanceiros (b)	(16.573,04)	-	(16.573,04)	(18.771,08)	-	(18.771,08)
<b>TOTAL</b>	<b>(817.148,92)</b>	<b>(1.012.269,17)</b>	<b>(1.829.418,09)</b>	<b>(867.357,43)</b>	<b>(831.388,95)</b>	<b>(1.698.746,38)</b>

## 11. Outros Ativos

Outros ativos estavam assim compostos, registrados integralmente no circulante:

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
Adiantamentos e Antecipações Salariais (a)	192.689,15	27.199,61
Adiantamentos para Pagamentos de Nossa Conta	38.177,24	34.979,64
Adiantamentos por Conta de Imobilizações	60.127,24	0,00
Pagamentos a Ressarcir (b)	1.103.355,65	815.592,97
Devedores Diversos - País	0,00	8.479,77
Material em Estoque	38.258,90	40.526,19
Despesas Antecipadas (c)	153.495,58	106.158,26
<b>Total</b>	<b>1.586.103,76</b>	<b>1.032.936,44</b>

- (a) Refere-se substancialmente a adiantamento de 13º salário;
- (b) Refere-se as despesas custeadas pela Sicoob Norte a serem ressarcidas pelas filiadas em forma de rateio;
- (c) Refere-se substancialmente as despesas antecipadas com Contribuição Sindical Patronal, Vale refeição e Alimentação.

## 12. Investimentos

Os investimentos estavam assim compostos:

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
Banco Sicoob	28.857.056,26	26.067.847,25
Sicoob Confederação	8.196.963,33	8.196.963,33
Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa - CNAC	287.216,13	287.216,13
ANNELLUS Assessoria Ltda	120.000,00	120.000,00
Sicoob Administradora e Corretora de Seguros	12.500,00	12.500,00
Confedbrás	632,47	632,47
<b>Total</b>	<b>37.474.368,19</b>	<b>34.685.159,18</b>

- a. O saldo é representado, substancialmente, por ações do Banco Sicoob, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, por cota de capital no Sicoob Confederação, como também cotas de capital nas demais empresas constantes deste item, sendo todas essas cotas avaliadas pelo método de custo histórico;

### 13. Imobilizado de Uso

Composição do imobilizado de uso:

Descrição	Taxa Depreciação	30/06/2022	31/12/2021
Terrenos		260.000,00	260.000,00
Edificações	4%	1.047.558,57	1.047.558,57
Instalações	10%	881.514,19	855.314,19
Móveis e equipamentos de Uso	10%	628.111,24	562.970,56
Sistema de Processamento de Dados	20%	863.198,66	828.711,02
Sistema de Segurança	10%	98.261,87	95.227,89
Sistema de Transporte	20%	183.469,44	183.469,44
<b>Total de Imobilizado de Uso</b>		<b>3.962.113,97</b>	<b>3.833.251,67</b>
(-) Depreciação Acum. Imóveis de Uso - Edificações		(517.164,53)	(496.213,37)
(-) Depreciação Acumulada de Instalações		(339.896,64)	(296.882,56)
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso		(1.099.417,55)	(1.058.035,00)
(-) Depreciação Acumulada de Veículos		(30.578,20)	(12.231,28)
<b>Total de Depreciação de Imobilizado de Uso</b>		<b>(1.987.056,92)</b>	<b>(1.863.362,21)</b>
<b>Total</b>		<b>1.975.057,05</b>	<b>1.969.889,46</b>

### 14. Intangível

O intangível estava assim composto:

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
Sistemas de Processamento de Dados	40.000,00	40.000,00
Licenças e Direitos Autorais e de Uso	174.588,48	174.588,48
<b>Total de Intangível</b>	<b>214.588,48</b>	<b>214.588,48</b>
(-) Amortizações Acum. de Ativos Intangíveis	(203.411,27)	(199.092,17)
<b>Total de Amortização de ativos Intangíveis</b>	<b>(203.411,27)</b>	<b>(199.092,17)</b>
<b>Total</b>	<b>11.177,21</b>	<b>15.496,31</b>

### 15. Depreciações e Amortizações

Posição das depreciações acumuladas de bens do Ativo Imobilizado e das amortizações do Ativo Intangível:

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
(-) Total de Depreciação de Imobilizado de Uso	(1.987.056,92)	(1.863.362,21)
(-) Total de Amortização de ativos Intangíveis	(203.411,27)	(199.092,17)
<b>Total</b>	<b>(2.190.468,19)</b>	<b>(2.062.454,38)</b>

### 16. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata ao beneficiário associado, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

O saldo de depósito à vista refere-se a recursos do Fundo de Prevenção ao Risco Sistêmico Sicoob Norte, constituído com valores destinados de sobras acumuladas do Sicoob Norte, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
Depósito à Vista	2.889.048,70	2.278.782,58
<b>Total</b>	<b>2.889.048,70</b>	<b>2.278.782,58</b>

## 17. Relações Interfinanceiras

a) Posição da carteira de Relações Interfinanceiras em 30/06/2022 e 31/12/2021:

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
Centralização Financeira - Cooperativas	2.348.067.817,45	1.888.421.981,07
<b>Total</b>	<b>2.348.067.817,45</b>	<b>1.888.421.981,07</b>

(a) Refere-se a valores mantidos pelas cooperativas integrantes do Sistema SICOOB NORTE para fins de centralização financeira. A remuneração média da centralização financeira no primeiro semestre de 2022 foi de 104,66% do CDI, no valor de R\$ 111.417.809,07 (cento e onze milhões, quatrocentos e dezessete mil, oitocentos e nove reais e sete centavos). No primeiro semestre de 2021, a média foi de 104,93% do CDI, no valor de R\$ 27.572.589,29 (vinte e sete milhões, quinhentos e setenta e dois mil, quinhentos e oitenta e nove reais e vinte e nove centavos), e sua liquidez é imediata. A remuneração da centralização financeira paga pela Central às suas cooperativas singulares é classificada na Demonstração das Sobras ou Perdas-DSP, com o título “Dispêndios de Depósitos Intercooperativos”.

## 18. Obrigações por Empréstimos e Repasses:

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
Repasses do País - Instituições Oficiais	16.514.963,62	12.500.000,00
<b>Total</b>	<b>16.514.963,62</b>	<b>12.500.000,00</b>

a) Repasse captado junto ao Governo do Estado de Rondônia, por intermédio do Fundo de Investimento Industrial do Estado de Rondônia-FIDER, mediante assinatura de um Termo de Colaboração nº 001/PGE-202, que tem por objetivo a oferta de microcrédito produtivo e orientado, que segundo o Termo firmado, constitui objeto do presente instrumento a conjunção de esforços dos participantes, com vistas a operacionalizar o programa de apoio às micros e pequenas empresas e empreendedores de pequeno negócios do Estado de Rondônia-PROAMPE/RO, cujos recursos serão repassados às cooperativas filiadas ao Sicoob Norte mediante critérios e limitação de valores que serão emprestados aos proponentes com taxas e prazos especiais, de acordo com os seguimentos definidos no referido Termo.

b) Despesas da intermediação financeira com Obrigações por Empréstimos e Repasses:

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Outras Instituições	(126.136,21)	-
<b>TOTAL</b>	<b>(126.136,21)</b>	<b>-</b>

## 19. Outros Passivos Financeiros

Recursos de terceiros que estão com a Cooperativa e são registrados nessa conta para posterior repasse, por sua ordem.

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
Obrigações por Operações Vinculadas a Cessão	-	761,77
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	18.398,76	25.059,48
<b>Total</b>	<b>18.398,76</b>	<b>25.821,25</b>

## 20. Instrumentos Financeiros

A SICOOB NORTE opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Nos períodos findos em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021, a Cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

## 21. Provisões – Demandas Judiciais

O saldo de provisões para demandas judiciais, ações trabalhistas e cíveis, estava assim composto:

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
Provisão para demandas judiciais (a)	33.401,59	33.401,59
<b>TOTAL</b>	<b>33.401,59</b>	<b>33.401,59</b>

- a) Para fazer face às eventuais perdas que possam advir de questões judiciais e administrativas, a Cooperativa, considerando a natureza, a complexidade dos assuntos envolvidos e a avaliação de seus assessores jurídicos, mantém como provisão para contingências tributárias, trabalhistas e cíveis, classificados como de risco de perda provável, em montantes considerados suficientes para cobrir perdas em caso de desfecho desfavorável
- b) Na data das demonstrações contábeis, a Cooperativa apresentava os seguintes passivos e depósitos judiciais relacionados às demandas judiciais:

Descrição	30/06/2022		31/12/2021	
	Provisão para Demandas Judiciais (Nota 21.a)	Depósitos Judiciais (Nota 9.a)	Provisão para Demandas Judiciais (Nota 21.a)	Depósitos Judiciais (Nota 9.a)
Trabalhistas	15.608,34	32.513,16	15.608,34	20.499,96
Cíveis	17.793,25	-	17.793,25	-
<b>TOTAL</b>	<b>33.401,59</b>	<b>32.513,16</b>	<b>33.401,59</b>	<b>20.499,96</b>

Segundo a assessoria jurídica da SICOOB NORTE, existem processos judiciais nos quais a Cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 35.986,20 (trinta e cinco mil, novecentos e oitenta e seis reais e vinte centavos). Essas ações abrangem, basicamente processos trabalhistas.

O cenário de imprevisibilidade do tempo de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, torna incertos os prazos ou os valores esperados de saída.

## 22. Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas

As obrigações fiscais, Correntes e Diferidas, estavam assim compostas, registradas integralmente no circulante:

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
Provisão para Impostos e Contribuições s/Lucros	5.881,08	919,96
Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros	50.219,60	47.683,32
Impostos e Contribuições sobre Salários	282.711,56	288.086,52
Outros	51,63	62,51
<b>TOTAL</b>	<b>338.863,87</b>	<b>336.752,31</b>

### 23. Outros Passivos

O saldo de outros passivos estava assim composto, registrado integralmente no circulante:

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
Sociais e Estatutárias (a.1)	422.135,30	422.135,30
Provisão para Pagamentos a Efetuar (b)	1.014.566,56	629.324,50
Credores Diversos – País (c)	24.141.959,27	14.621.988,37
<b>TOTAL</b>	<b>25.578.661,13</b>	<b>15.673.448,17</b>

(a) A seguir, a composição do saldo de passivos sociais e estatutárias, e os respectivos detalhamentos:

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (a.1)	422.135,30	422.135,30
<b>TOTAL</b>	<b>422.135,30</b>	<b>422.135,30</b>

(a.1) O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da Cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e percentual das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue a determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para as quais se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(b) Neste grupo de contas estão registradas, substancialmente, as provisões de encargos e contribuições sobre salários dos empregados da SICOOB NORTE;

(c) O saldo deste grupo é representado, substancialmente pela provisão do rateio dos rendimentos da centralização financeira repassado às cooperativas singulares filiadas à Central SICOOB NORTE, bem como por pagamentos a processar.

### 24. Patrimônio líquido

#### a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 (cada) e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito em a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

O capital social subscrito e integralizado até a data do encerramento do primeiro semestre de 2022 apresenta a seguinte evolução em comparação ao exercício anterior:

Quantidade Cotas	Custo unitário	30.06.2022	31.12.2021	Evolução
111.008.575	1	111.008.575,00		8,45%
102.356.301	1		102.356.301,00	

### 09 Cooperativas associadas em 30/06/2022

CÓDIGO	COOPERATIVA	CAPITAL EM 30/06/2022
3271	Sicoob Credip	24.795.336,00
3273	Sicoob Ourocredi	8.249.157,00
3278	Sicoob Acre	3.407.539,00
3306	Sicoob Credijurd	3.765.871,00
3315	Sicoob Amazônia	20.179.254,00
3325	Sicoob Credisul	25.000.100,00
3337	Sicoob Centro	14.851.553,00
3352	Sicoob Credempresas-AM	1.180.631,00
4619	EUCRED	926.860,00
<b>Total</b>		<b>102.356.301,00</b>

#### b) Fundo de Reserva

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 10%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades nos termos na Lei 5.764/71. Em 30 de junho de 2022 e 31 dezembro de 2021, o Fundo de Reserva registra, o saldo de R\$ 2.298.049,08 (dois milhões, duzentos e noventa e oito mil, quarenta e nove reais e oito centavos)

#### c) Outros Resultados Abrangentes

O saldo devedor de R\$ 225.517,88 (duzentos e vinte e cinco mil, quinhentos e dezessete reais e oitenta e oito centavos), apresentado em "Outros Resultados Abrangentes", corresponde ao ajuste de avaliação patrimonial registrado pelo Banco Sicoob, cujo efeito foi contabilizado no patrimônio líquido da Central em razão da metodologia de cálculo e registro da equivalência patrimonial desse investimento (vide nota 2.1.c).

#### d) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade e utilizado em despesas para as quais se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

As sobras líquidas apuradas no exercício de 2021, no valor de R\$ 2.708.105,70 (dois milhões, setecentos e oito mil, cento e cinco reais e setenta centavos), por deliberação da Assembleia Geral Ordinária realizada no dia 14/04/2022, foram destinadas para integralização no capital social das cooperativas filiadas, de forma proporcional ao pagamento do rateio do orçamento da Central.

#### Detalhamento do saldo apresentado no balanço:

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
Sobras de Exercícios Anteriores	-	2.708.105,70
(-) Ajustes de Exercícios Anteriores	(485.915,83)	-

Sobras do Primeiro Semestre de 2022	8.640.344,38	-
<b>Total</b>	<b>8.154.428,55</b>	<b>2.708.105,70</b>

O resultado das sobras do primeiro semestre de 2022, no valor de R\$ 8.154.428,55 (oito milhões, cento e cinquenta e quatro mil, quatrocentos e vinte e oito reais e cinquenta e cinco centavos) somado ao resultado do segundo semestre de 2022, será levado à Assembleia Geral Ordinária, que acontecerá no exercício de 2023 para deliberação sobre sua destinação

## 25. Resultado de Atos Não Cooperativos

O resultado de atos não cooperativos apresenta a seguinte composição:

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Receita de prestação de serviços	3.091,67	7.117,32
Despesas específicas de atos não cooperativos	48.012,68	(321,64)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(186,00)	(520,34)
<b>Resultado operacional</b>	<b>50.918,35</b>	<b>6.275,34</b>
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	0,00	3.845,99
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>50.918,35</b>	<b>10.121,33</b>
IRPJ/CSLL	(15.729,36)	(5.002,96)
<b>Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)</b>	<b>35.188,99</b>	<b>5.118,37</b>

## 26. Receitas de Operações de Crédito

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	-	998,88
Rendas de Empréstimos	6.068.678,14	148.660,56
Rendas de Financiamentos	83.904,11	11.060,24
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	-	10.691,70
<b>TOTAL</b>	<b>6.152.582,25</b>	<b>171.411,38</b>

## 27. Dispêndios e Despesas da Intermediação Financeira

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Despesas de Obrigações por Empréstimos e Repasses	(126.136,21)	-
Dispêndios de Depósitos Intercooperativos	(111.417.809,07)	(27.572.589,29)
Reversões de Provisões para Operações de Crédito	1.629.253,32	-
Provisões para Operações de Crédito	(1.759.925,03)	(4.375,78)
<b>TOTAL</b>	<b>(111.674.616,99)</b>	<b>(27.576.965,07)</b>

## 28. Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Rendas de Cobrança	356,00	490,00
Rendas de Outros Serviços	3.145,60	3.271,33
<b>TOTAL</b>	<b>3.501,60</b>	<b>3.761,33</b>

## 29. Dispêndios e Despesas de Pessoal

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Despesas de Honorários - Conselho Fiscal	(111.693,24)	(100.559,88)
Despesas de Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(731.309,09)	(598.146,81)
Despesas de Pessoal - Benefícios	(706.417,57)	(558.320,70)
Despesas de Pessoal - Encargos Sociais	(1.070.062,87)	(901.097,58)
Despesas de Pessoal - Proventos	(2.754.049,55)	(2.270.687,79)
Despesas de Pessoal - Treinamento	(1.858,80)	(1.161,75)
Despesas de Remuneração de Estagiários	(6.943,25)	(1.843,82)
<b>TOTAL</b>	<b>(5.382.334,37)</b>	<b>(4.431.818,33)</b>

## 30. Outros Dispêndios e Despesas Administrativas

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Despesas de Água, Energia e Gás	(29.994,85)	(32.002,81)
Despesas de Aluguéis	(16.251,78)	(15.500,00)
Despesas de Comunicações	(60.834,27)	(55.373,43)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(33.360,64)	(20.537,94)
Despesas de Material	(18.642,15)	(15.863,73)
Despesas de Processamento de Dados	(145.159,27)	(84.111,55)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(4.997,63)	(34.478,78)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(8.500,00)	(5.797,69)
Despesas de Publicações	(9.088,24)	(6.550,00)
Despesas de Seguros	(23.085,83)	(23.211,33)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(156.367,99)	(175.147,18)
Despesas de Serviços de Terceiros	(9.465,75)	(19.396,33)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(12.234,00)	(11.556,75)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(109.007,77)	(109.594,93)
Despesas de Transporte	(7.979,06)	(2.201,43)
Despesas de Viagem ao Exterior	(6.000,00)	-
Despesas de Viagem no País	(369.038,88)	(9.463,85)
Despesas de Amortização	(4.319,10)	(5.240,07)
Despesas de Depreciação	(153.426,49)	(127.598,06)
Despesas do Sistema Cooperativista	(884.294,90)	(714.287,94)
Outras Despesas Administrativas	(56.159,39)	(27.980,13)
<b>TOTAL</b>	<b>(2.118.207,99)</b>	<b>(1.495.893,93)</b>

## 31. Dispêndios e Despesas Tributárias

Descrição	30/06/2022	30.06.2021
Despesas Tributárias	(9.724,61)	(4.235,65)
Desp. Impostos s/ Serviços - ISS	(204,62)	(163,56)
Despesas de Contribuição ao COFINS	(123,67)	(130,87)
Despesas de Contribuição ao PIS/PASEP	(25.472,81)	(21.610,88)
<b>TOTAL</b>	<b>(35.525,71)</b>	<b>(26.140,96)</b>

### 32. Resultado de Participações em Coligadas e Controladas

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Rendas de Ajustes em Investimentos em Coligadas e Controladas	3.203.074,27	1.952.998,28
<b>Total</b>	<b>3.203.074,27</b>	<b>1.952.998,28</b>

### 33. Outros Ingressos e Receitas Operacionais

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Recuperação de Encargos e Despesas	-	315,00
Dividendos	-	485.915,83
Rateio de Despesas da Central	7.919.746,42	6.450.638,40
Outras rendas operacionais	16.247,44	47.034,20
<b>TOTAL</b>	<b>7.935.993,86</b>	<b>6.983.903,43</b>

### 34. Outros Dispêndios e Despesas Operacionais

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Outras Despesas Operacionais	(240.276,11)	(0,99)
Contribuição ao Fundo de Ressarcimento de Fraudes Externas	-	(5,09)
Dispêndios de Assistência Técnica, Educacional e Social	(135.859,58)	(137.090,93)
<b>TOTAL</b>	<b>(376.135,69)</b>	<b>(137.097,01)</b>

### 35. Outras Receitas e Despesas

Descrição	30/06/2022	30/06/2021
Outras Rendas não Operacionais	48.361,07	3.845,99
<b>TOTAL</b>	<b>48.361,07</b>	<b>3.845,99</b>

### 36. Resultado Não Recorrente

Com base na aplicação da premissa contábil adotada, conforme a definição da Resolução BCB nº 2/2020, e nos critérios internos complementares a este normativo, não houve registros referentes a resultado não recorrente no primeiro semestre de 2022.

### 37. Partes Relacionadas

São consideradas partes relacionadas, para fins de Demonstrativos Contábeis e Notas Explicativas, as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas, conforme a Resolução CMN nº 4.693/2018.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições, estabelecidas em regulamentação específica.

#### a) Cooperativas Singulares

A CENTRAL SICOOB NORTE foi criada com o objetivo da organização em comum e em maior escalados serviços econômico-financeiros e a assistência às cooperativas filiadas nos termos da Lei nº 5.764/71, art. 8º e Resolução nº 4.434/15 do CMN, capítulo I, artigo 6º.

**Demonstramos a seguir as operações com as cooperativas filiadas:**

Transações	Ativo/Passivo/PL		Receitas e Despesas	
	30/06/2022	31/12/2021	30/06/2022	30/06/2021
<b>Operações de Créditos</b>	129.447.750,82	114.880,920,67	6.152.582,25	171.411,38
<b>Valores a receber</b>				
<b>Rateio/Alocação Filiadas</b>			7.919.746,42	6.450.638,40
<b>Centralização Financeira</b>	2.348.067.817,45	1.888.421.981,07	(111.417.809,07)	(27.572.589,29)
<b>Rendimentos centralização a pagar mês (Crédito de Filiadas)</b>	(22.908.013,76)	(13.621.768,63)		
<b>Patrimônio Líquido</b>				
<b>Capital Social</b>	<b>(111.008.575,00)</b>	<b>(102.356.301,00)</b>		

- b) As transações com partes relacionadas referem-se a operações realizadas e a remuneração recebida pelo pessoal-chave da administração, ou seja, as pessoas têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa Central, inclusive diretores. Compõem os valores dessa remuneração todos os benefícios concedidos pela CENTRAL SICOOB NORTE do pessoal-chave da administração, em troca dos serviços que lhes são prestados:

<b>BENEFÍCIOS MONETÁRIOS</b>		
<b>(R\$)</b>		
<b>Descrição</b>	<b>30/06/2022</b>	<b>30/06/2021</b>
Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(577.722,36)	(484.080,35)
Gratificação da Diretoria	(31.107,10)	(31.126,60)
Cédula Conselho Administração	(122.479,63)	(82.939,88)
INSS Diretoria/Conselheiros	(169.133,75)	(139.105,66)
F.G.T.S. Diretoria	(30.835,44)	(27.757,19)
<b>Total</b>	<b>(931.278,28)</b>	<b>(765.009,68)</b>

### 38. Gerenciamento de Risco

A estrutura de gerenciamento de riscos do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, buscando identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

A Política Institucional de Gestão Integrada de Riscos e a Política Institucional de Gerenciamento de Capital, bem como as diretrizes de gerenciamento de riscos e de capital, são aprovadas pelo Conselho de Administração do CCS.

O gerenciamento integrado de riscos abrange, no mínimo, riscos de crédito, mercado, variação das taxas de juros, liquidez, operacional, socioambiental e gestão de continuidade de negócios e assegura, de forma contínua e integrada, que os riscos sejam administrados de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS).

O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo a adequada disseminação de informações e do fortalecimento da cultura de gerenciamento de riscos no Sicoob.

São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob, e não desonera as responsabilidades das Cooperativas.

### **38.1 Risco operacional**

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à área Risco Operacional e GCN – Gestão de Continuidade de Negócio, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração do CCS.

A metodologia de alocação de capital utilizada para a determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico.

### **38.2 Risco de Crédito**

As diretrizes para o gerenciamento do risco de crédito encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O CCS é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de contrapartes e operações, e no monitoramento dos ativos que envolvem o risco de crédito.

Para mitigar o risco de crédito, o CCS dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito da contraparte, visando manter a boa qualidade da carteira. O CCS realiza testes periódicos de seus modelos, garantindo a aderência à condição econômico-financeira da contraparte. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

#### **A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:**

- a) fixação de políticas e estratégias, incluindo limites de riscos;
- b) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- c) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como a comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- d) acompanhamento específico das operações com partes relacionadas;

- e) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- f) identificação e tratamento de ativos problemáticos;
- g) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- h) monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos;
- i) informações gerenciais periódicas para os órgãos de governança;
- j) área responsável pelo cálculo do nível de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito;
- k) modelos para a avaliação do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operação e com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões setoriais e macroeconômicas;
- l) aplicação de testes de estresse, identificando e avaliando potenciais vulnerabilidades da Instituição;
- m) limites de crédito para cada contraparte e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
- n) avaliação específica de risco em novos produtos e serviços.

As normas internas de gerenciamento do risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

### **38.3 Risco de Mercado e Variação das Taxas de Juros**

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros estão descritas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado e do Risco de Variação das Taxas de Juros e no Manual de Gerenciamento do Risco de Mercado e do IRRBB, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para as Cooperativas do segmento S3 e S4.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros é proporcional à dimensão e à relevância da exposição aos riscos, adequada ao perfil dos riscos e à importância sistêmica da cooperativa, e capacitada para avaliar os riscos decorrentes das condições macroeconômicas e dos mercados em que a cooperativa atua.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco de mercado e de variação das taxas de juros (IRRBB), com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O sistema de mensuração, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros adotado pelo Sicoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco, abrangendo a totalidade das posições das Cooperativas.

O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas, resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, e inclui:

a) O risco de variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação;

b) O risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities) para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária.

O IRRBB é definido com o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição, para os instrumentos classificados na carteira bancária.

Para a mensuração do risco de mercado das operações contidas na carteira de negociação, são utilizadas metodologias padronizadas do Banco Central do Brasil (BCB), que estabelece critérios e condições para a apuração das parcelas dos ativos ponderados pelo risco (RWA) para a cobertura do risco decorrente da exposição às taxas de juros, à variação cambial, aos preços de ações e aos preços de mercadorias (commodities).

Para a mensuração do risco das operações da carteira bancária sujeitas à variação das taxas de juros, são utilizadas duas metodologias que avaliam o impacto no:

a) valor econômico ( $\Delta EVE$ ): diferença entre o valor presente do reapreçamento dos fluxos em um cenário-base e o valor presente do reapreçamento em um cenário de choque nas taxas de juros

b) resultado de intermediação financeira ( $\Delta NII$ ): diferença entre o resultado de intermediação financeira em um cenário-base e o resultado de intermediação financeira em um cenário de choque nas taxas de juros.

O acompanhamento do risco de mercado e do IRRBB das Cooperativas é realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciam, no mínimo:

a) o valor do risco e o consumo de limite da carteira de negociação, nas abordagens padronizadas pelo BCB;

b) os limites máximos do risco de mercado;

c) o valor de marcação a mercado dos ativos e passivos da carteira de negociação, segregados por fatores de risco;

d) o valor do risco e consumo de limite da carteira bancária, nas abordagens de valor econômico e do resultado de intermediação financeira, de acordo com as exigências normativas aplicáveis a cada segmento S3 e S4;

e) os descasamentos entre os fluxos de ativos e passivos, segregados por prazos e fatores de riscos;

f) os limites máximos do risco de variação das taxas de juros (IRRBB);

g) a sensibilidade para avaliar o impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa da carteira, quando submetidos ao aumento paralelo de 1 (um) ponto-base na curva de juros;

- h) o valor presente das posições, descontadas pela expectativa de taxa de juros futuros da carteira de ativos e passivos;
- i) o resultado das perdas e dos ganhos embutidos (EGL);
- j) resultado dos cenários de estresse.

Em complemento, são realizados testes de estresse da carteira bancária e de negociação, para avaliar a sensibilidade do risco a cenários de estresse.

#### **38.4 Risco de Liquidez**

As diretrizes para o gerenciamento do risco de liquidez estão definidas na Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira, na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez e no Manual de Gerenciamento do Risco de Liquidez, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco liquidez, com o objetivo de assegurar que o risco das entidades seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O gerenciamento do risco de liquidez das entidades do Sicoob atende aos aspectos e padrões previstos nos normativos emitidos pelos órgãos reguladores, aprimorados e alinhados permanentemente com as boas práticas de gestão.

O risco de liquidez é definido como a possibilidade de a entidade não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, e/ou a possibilidade da entidade não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu valor elevado em relação ao volume normalmente transacionado, ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Os instrumentos de gerenciamento do risco de liquidez utilizados são:

a) acompanhamento do risco de liquidez das Cooperativas, realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos à órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciem, no mínimo:

- a.1) limite mínimo de liquidez;
- a.2) fluxo de caixa projetado;
- a.3) aplicação de cenários de estresse;
- a.4) definição de planos de contingência.

b) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;

c) existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.

São realizados testes de estresse utilizando análise de cenários, com o objetivo de identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez das entidades do Sicoob.

### **38.5 Risco Socioambiental**

As diretrizes para o gerenciamento do risco socioambiental encontram-se registradas na Política Institucional de Responsabilidade Socioambiental (PRSA), aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco socioambiental consiste na avaliação dos potenciais impactos socioambientais negativos, inclusive em relação ao risco de reputação, para a elegibilidade das operações:

- a) setores de atuação de maior exposição ao risco socioambiental;
- b) linhas de empréstimos e financiamentos de maior exposição ao risco socioambiental;
- c) valor de saldo devedor em operações de crédito de maior exposição ao risco socioambiental.

As propostas de contrapartes autuadas por crime ambiental são analisadas por alçada específica.

O Sicoob não realiza operações com contrapartes que constem no cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas às de escravo ou infantil.

### **38.6 Gerenciamento de Capital**

O gerenciamento de capital das cooperativas é um processo contínuo e com postura prospectiva, que tem por objetivo avaliar a necessidade de capital de suas instituições, considerando os objetivos estratégicos do Sicoob para o horizonte mínimo de três anos.

As diretrizes para o monitoramento e controle contínuo do capital estão contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob, à qual todas as instituições aderiram formalmente.

O processo do gerenciamento de capital é composto por um conjunto de metodologias que permitem às instituições identificar, avaliar e controlar as exposições relevantes, de forma a manter o capital compatível com os riscos incorridos. Dispõe, ainda, de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital que consideram os objetivos estratégicos, as principais fontes de capital e o plano de contingência; adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração.

### **38.7 Gestão de Continuidade de Negócios**

As diretrizes para a gestão de continuidade de negócios encontram-se registradas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades:

- a) identificação da possibilidade de paralisação das atividades;
- b) avaliação dos impactos potenciais (resultados e consequências) que possam atingir a entidade, provenientes da paralisação das atividades;
- c) definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidentes;
- d) continuidade planejada das operações (ativos, incluindo pessoas, sistemas e processos), considerando procedimentos para antes, durante e depois da interrupção;
- e) transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente).

O CCS realiza a Análise de Impacto (AIN) para identificar os processos críticos sistêmicos, com o objetivo de definir estratégias para a continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN tem base nos impactos financeiro, legal e imagem.

São elaborados, anualmente, os Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente, são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a sua efetividade.

### 39. Seguros Contratados – Não Auditado

A Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e pelos agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

### 40. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº 4.955, de 21/10/2021, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado a seguir o cálculo dos limites:

Descrição	30/06/2022	31/12/2021
Patrimônio de Referência ( $RWA_{RPS}$ )	105.065.674,18	91.688.990,50
Patrimônio de Referência ( $RWA_{RPS} + ACP$ )	55.207.568,02	41.575.123,44
Capital Principal - CP	23.660.386,29	18.708.805,55
Nível I	31.547.181,73	58.428.891,74
Adicional de Capital Principal - ACP	13.144.659,05	8.315.024,69
Índice de Basileia %	18,55%	21,59%
Razão de Alavancagem (RA) %	4,17%	4,53%
Índice de imobilização %	2,27%	2,60%

#### 41. Benefícios a Empregados

A Cooperativa é patrocinadora de um plano de previdência complementar para seus empregados e administradores. O plano é administrado pela Fundação Sicoob de Previdência Privada – Sicoob Previ.

As contribuições dos funcionários e administradores da cooperativa são equivalentes ao limite de 3% do salário

As despesas com contribuições efetuadas pela Cooperativa totalizaram:

<b>Descrição</b>	<b>30/06/2022</b>	<b>30/06/2021</b>
Contribuição Previdência Privada	(27.883,17)	(28.969,56)
<b>Total</b>	<b>(27.883,17)</b>	<b>(28.969,56)</b>

**Francisco Barbosa de Souza**  
Diretor Operacional  
CPF. 106.647.182-72

**Altair Schramm de Souza**  
Diretor Adm./Financeiro  
CPF. 203.800.112-04

**Joabe Lopes de Souza**  
Contador CRC/RO 010176/O-1

## RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da  
Cooperativa Central de Crédito do Norte do Brasil – SICOOB NORTE

Porto Velho - RO

### Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **Cooperativa Central de Crédito do Norte do Brasil – SICOOB NORTE**, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2022 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **SICOOB NORTE** em 30 de junho de 2022, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

### Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração, cuja expectativa de recebimento é posterior à data deste relatório.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o relatório da administração e não expressaremos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração quando ele nos for disponibilizado e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração, somos requeridos a comunicar esse fato.

### Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.

Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília/DF, 26 de agosto de 2022.



**Nestor Ferreira Campos Filho**  
Contador CRC 013421/O-9  
CNAI 1727